

A UNIVERSIDADE CUIDANDO DA APRENDIZAGEM E DA FAMÍLIA DE SEUS FUNCIONÁRIOS

Léa Chuster Albertoni*

Este trabalho, tem por objetivo compartilhar o processo de construção e implementação de um programa - **PROAFES - Programa de Apoio a Família, a Escola e a Saúde**, destinado a colaborar com o desenvolvimento global dos alunos do CRE – Centro de Recreação e Ensino “Profa. Catarina M. W. Brandi”, na UNIFESP-EPM¹, através da integração de três pólos referenciais do aluno: família, escola e comunidade.

O PROAFES objetiva ampliar as condições de desenvolvimento da criança e do jovem nas organizações educacionais – escolas, creches e centros de recreação, a partir da rede relacional do aluno. Isto significa dar especial importância à inter-relação que se estabelece entre afeto e cognição no processo ensino-aprendizagem. Questões como: *porque alguns aprendem com maior facilidade e outros não conseguem aprender*, freqüentemente conduzem os **profissionais da educação** a relevar somente os aspectos cognitivos, deixando de dar a devida importância às questões afetivas.

Operações que num primeiro momento podem parecer elementares como distinguir objetos por cor, forma, tamanho ou simples atividades de seriação como ordenar objetos do menor para o maior, só podem ocorrer quando a criança tem a possibilidade de classificar a si próprio no seu universo de pertencimento. Isto ocorre na medida em que a criança sente-se incluída – sou filho – sou homem – sou irmão, ou seja, desenvolve um sentimento de pertencimento que a faz construir um conhecimento de ser. Isto significa experienciar aprendizagens que vão do particular *eu sou*, ao geral *minha família é, meu grupo é*.

Segundo Fernandez (2001), a *educação* ocorre no *encontro* com pessoas de maneira formal como, por exemplo, na escola ou informal na família, no trabalho, nos sindicatos, templos religiosos e demais organizações sociais. O intercâmbio entre as instituições educacionais

* Mestre em Psicologia Social, Terapeuta Familiar, Psicopedagoga, Docente do Curso de Formação em Terapia Familiar do Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina – UNIFESP – Diretora do CRÊ – Centro de Recreação Educacional e Coordenadora do PROAFES – Programa de Apoio à Família e à Escola – Terapeuta Comunitária.

¹ Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina.

formais e informais torna-se cada vez mais necessário, dada a complexidade social em que vivemos. É importante então que consideremos as múltiplas formas de relações propostas pelos vários contextos sociais pelos quais transitamos, a fim de que se possa instaurar uma *relação horizontal e dialógica*, especialmente entre a *família e a escola*.

A **família** por sua vez, nos últimos tempos, tem se deparado com dificuldades que refletem muitas transformações sociais. Viver na época pós-moderna significa enfrentar muitos desafios como, por exemplo, dupla jornada de trabalho: cuidar da casa, dos filhos e da profissão, deparar-se com o desemprego, a formação super-especializada e outros.

As **organizações educacionais** – escolas, creches e centros de recreação são, segundo a sua importância em nossa cultura, pólos de referência na educação do filho-aluno-cidadão. Entretanto, os cursos de formação na área da educação, não contam com um aporte teórico que instrumentalize os profissionais dessa área na compreensão da estrutura e do funcionamento familiar. Isto faz com que constantemente deixem de prestar orientação aos pais de seus alunos, permanecendo numa postura rígida e normatizadora. Essa postura exclui a possibilidade de uma parceria saudável entre escola e família, tão necessária ao desenvolvimento do aluno.

Com base em nossa formação teórica nas áreas da Psicopedagogia e da Terapia Familiar e nossa prática em organizações educacionais, elaboramos um plano de trabalho que contou com a colaboração de várias equipes profissionais, com as quais tivemos e temos a oportunidade de trabalhar. Assim nasceu o **PROAFES**, um programa que veio atender as solicitações dos professores, coordenadores, assistentes sociais e psicólogos que trabalham com famílias e com educação. O que se pretende é cuidar dos “cuidadores” – pais e profissionais da educação – e sensibilizá-los para a importância do papel de cada um frente as dificuldades de aprender, bem como na prevenção das mesmas.

Para tanto, o **PROAFES** desenvolve atividades programadas com os seguintes grupos:

- Direção e Coordenação;
- Professores regentes, professores de áreas específicas e auxiliares;
- Grupos de famílias, pais e responsáveis;
- Grupos de alunos.

A Família no CRE – Centro de Recreação e Ensino “Profa. Catarina M. W. Brandi”

A UNIFESP – Escola Paulista de Medicina tem como base de funcionamento a tríade *ensino-pesquisa-assistência*. Isto significa que paralelamente as atividades de formação profissional e apoio à pesquisa,

presta serviços assistenciais aos seus funcionários, aos filhos de funcionários e à comunidade em geral.

Um dos benefícios oferecidos pela UNIFESP aos seus funcionários, diz respeito à criação de um espaço freqüentado por seus filhos, que ali permanecem no mesmo período de trabalho de seus pais (pai, mãe ou ambos). Para tanto, foi criado o CRE – Centro de Recreação e Ensino “Profa. Catharina M. W. Brandi”. Atento ao processo de desenvolvimento do aluno, o CRE oferece atividades em diversas áreas como, por exemplo, orientação de estudos, oficinas culturais e atividades de educação física.

Em meados de outubro de 2002, passei a integrar a equipe de coordenação do CRE, anteriormente composta por uma assistente social e uma coordenadora pedagógica. A diretora do CRE, neste momento, era psicóloga de formação. Assim, constituímos uma equipe multidisciplinar. Nesta época, o Reitor da instituição manifestou sua preocupação e seu desejo em analisar o que acontecia nas famílias de funcionários constituídas por mais de um filho, quando em função do reduzido número de vagas, somente um deles freqüentava o CRE e os outros não.

Entendemos que as preocupações do Sr.Reitor favoreciam uma reflexão sobre as relações entre trabalho social e seu comprometimento com o contexto socio-econômico, cultural e político do país. Ao promover oportunidades geradoras de mudança na vida das pessoas, esse trabalho lhes possibilitaria viver oportunidades diferentes e construir realidades diferentes das que vivem os demais integrantes do mesmo grupo.

Somada a esta questão, a equipe do CRE tratava de observar o interesse na aplicabilidade dos ensinamentos recebidos nos diferentes contextos de pertencimento do aluno, fossem eles formais como escola ou informais como atividades de vida prática na comunidade, durante e após ter freqüentado o CRE. Se a questão anterior levou-nos a considerar a família segundo os seus aspectos interativos com sistemas extra-familiares, o questionamento da equipe referia-se ao processo de transferência dos conceitos aprendidos para as diferentes situações de vida do aluno.

Para responder estas questões, percebemos que deveríamos dirigir o nosso olhar para o aluno, para a sua família e para a comunidade a que pertencia e elaborar uma pesquisa que nos possibilitasse responder:

- Quantas famílias são *parcialmente* atendidas em seus pedidos de vagas?

- Qual a representatividade do CRE no funcionamento familiar?

-Quais os mais significativos recursos e dificuldades de que dispõe a família?

Como psicopedagoga e terapeuta familiar senti o desejo de contribuir com as questões que se apresentavam, por meio de minha experiência pessoal e profissional, integrando os conhecimentos das duas áreas de minha formação, cuja preocupação é a de estudar o funcionamento pessoal

e relacional do indivíduo na construção de caminhos que possibilitem interagir com o meio e construir conhecimento.

Este tema abriu um campo enorme de reflexões levando-nos a pensar num primeiro momento, em como a família interage com o meio, capta os recursos sociais, reconhece suas necessidades e constrói uma forma de aprender a buscar soluções para seus problemas. Para tanto, elaboramos um instrumento de pesquisa que relataremos a seguir.

Pesquisando...

No final de outubro de 2002, construímos um questionário com a finalidade de conhecer melhor o perfil familiar dos nossos usuários cujos dados revelaram:

- Faixa salarial – maior índice entre 800 e 1500 reais;
- Idade – entre 28 e 35 anos – 55% aproximadamente;
- Entre 36 e 51 anos – 45% aproximadamente;
- Número de filhos – 1 e 3 – 87%;
- Concepção de família – parentes consangüíneos, rede de vizinhos e amigos;
- Quem considera como *sua* família de origem. Em 18% dos casos o marido foi incluído como família;
- A pesquisa foi respondida somente por mães;
- Quem compõe a Rede Social mais próxima – Colegas de trabalho e vizinhos;
- Apoio Social – UNIFESP;
- Concepção de problema: questões relativas a dinheiro e saúde;
- Problemas mais freqüentes: financeiros;
- Recursos para o enfrentamento de crises: união da família

Refletindo sobre os Dados e Criando Novas Frentes de Trabalho

Muito embora, devamos pontuar que se trata de uma primeira pesquisa, elaborada numa época pouco favorável, ou seja, no final do ano letivo, durante os meses de novembro e dezembro, respondida em horários de entrada e saída dos alunos, ofereceu dados bastante interessantes e enriquecidos pela leitura multidisciplinar da nossa equipe.

Desde o início da construção do instrumento de pesquisa, percebemos que estávamos construindo também uma nova forma de aproximação da relação *aluno-escola-família*.

Os dados permitiram concluir alguns aspectos comuns entre as famílias consultadas:

- A existência de problemas muito semelhantes entre as famílias que responderam o questionário;

- Problemas mais freqüentes: financeiro. As mães queixando-se da sobrecarga de atribuições, principalmente quando as famílias eram monoparentais;
- Baixa disponibilidade para buscar outros recursos sociais, além dos que são oferecidos pela UNIFESP;
- Rede Social restrita a família e amigos próximos;
- Os pais raramente participam de grupos de lazer.

Estes dados são confirmados pelas entrevistas realizadas pelo Serviço Social.

Os primeiros passos do trabalho com famílias no CRÊ

Após a análise dos dados obtidos em nossa primeira pesquisa percebemos que o ritual de despedida das crianças em relação ao Centro de Recreação, também deveria estender-se aos pais. A família e o CRE constituíam uma parceria durante muito tempo, que quando findava precisava de uma finalização que envolvesse uma despedida.

Convocamos os pais, não para falar do material escolar, das notas, do aproveitamento de seus filhos, mas para falar do tempo, do ciclo da vida, do ciclo de *suas* e de *nossas* vidas. No início, os pais se surpreenderam. Participaram das dinâmicas propostas com entusiasmo. E na despedida expressaram sua dor com lágrimas, sorrisos e muita emoção.

Para nós, da equipe de profissionais do CRE, a emoção também foi grande. Diz o ditado, que para cada fim, há um começo. Estava criada a demanda para o trabalho com famílias no CRE. A equipe do CRE interessou-se em cuidar do cuidador, na construção dos papéis parentais, levando em conta as suas histórias de vida. Surgia então um desejo de criar um espaço, através do qual o próprio grupo de pais seria um pólo de referência para trocas de experiências de seus participantes.

Tratávamos de olhar para a família, através da sua forma de interagir dentro e fora do grupo, construindo esquemas que auxiliassem na solução daquilo que eles entendiam como problemas. No grupo de pais, falávamos do processo de aprendizagem no mais amplo sentido.

Desta forma nasceram no CRE simultaneamente o **PROAFES** – Programa de Apoio à Família, à Educação e à Família, destinado a assessorar os profissionais da área da educação na relação entre escola ⇄ família, e o profissional para coordená-lo: o **Especialista em Família**, um profissional com formação específica nas áreas da família e da educação.

Há que se destacar que atualmente o **PROAFES** conta com a participação e o entusiasmo de toda a equipe: a Assistente Social - Sonia, Coordenadora pedagógica – Vanderci, Especialista de Família – Lea, e professores e funcionários em geral. Essa equipe tornou possível instaurar uma nova área, que tem por objetivo realizar um trabalho multi, inter e transdisciplinar.

O Programa de Apoio à Família, à Escola e à Saúde, tem-se efetivado como um apoio importante no processo de desenvolvimento da criança, do profissional e da família de nossos alunos. E a partir de 2004, estará sendo implementado em outros setores da UNIFESP, que trabalham com o Ensino Fundamental.

Referências

BRANDÃO, Zaia. **A Crise dos Paradigmas e a Educação**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CALIL, Vera L. **Terapia Familiar e de Casal**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1987.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artes Medicas, 2001.

_____. **Os Idiomas do Aparente**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GRANDESSO, Marilene A. **Terapia e Justiça Social**. São Paulo: APTF, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Boaventura de S. **A Globalização e as Ciências Sociais**. 2.ed. São Paulo, 2002.

Endereço para correspondência:

R: Prof. Francisco de Castro, 70 – Vila Clementina
CEP: 04020-050 São Paulo-SP